



## URUGUAI

# Emoção e aplausos nas ruas de Montevideú

Cortejo fúnebre de José "Pepe" Mujica é acompanhado por uma multidão até o Palácio Legislativo, onde está sendo velado. Entre lágrimas e homenagens, população ressaltou o legado do ex-presidente, que será cremado hoje à tarde

Uma multidão acompanhou, ontem, pelas ruas de Montevideú, o cortejo que levou o caixão de José "Pepe" Mujica, o ex-guerrilheiro que chegou à Presidência do país, ao Palácio Legislativo, onde está sendo velado até a tarde de hoje. Entre lágrimas, gritos de incentivo e agradecimentos, os uruguaios emocionados se posicionaram dos dois lados da Avenida 18 de Julho, a principal da capital, para se despedir do ex-agricultor, que se tornou um ícone da esquerda latino-americana.

Mujica morreu anteontem, a uma semana de completar 90 anos, em decorrência de um câncer no esfôago. Adepto de um estilo de vida austero, fiel à sua retórica anticonsumista, ele realizou o desejo de morrer em sua modesta casa de chácara nos arredores de Montevideú, acompanhado da esposa e ex-vice-presidente uruguiaia, Lucía Topolansky.

Afilhado político de Mujica, o presidente uruguiaio, Yamandú Orsi, liderou o cortejo fúnebre, ao lado de Topolansky, partindo da sede da Presidência. Três horas, depois, chegaram ao Palácio Legislativo. Durante todo o trajeto, os uruguaios se aglomeraram para ver a passagem do caixão disposto sobre uma carreta fúnebre, puxada por cavalos. "Obrigado, Pepe!", gritavam alguns dos presentes, enquanto outros choravam.

Bandeiras uruguaias e da esquerda local tremulavam nas ruas de Montevideú. "Pepe Mujica representa a luta, a resiliência, o seguir adiante para ajudar os mais necessitados", disse a médica Solana Lozano, de 46 anos, à agência France Presse (AFP).

Ao som de *A don José*, clássica da música folclórica uruguiaia identificada com a esquerda, a passagem da carreta fúnebre arrancou aplausos e gritos. Militantes lembravam o legado de "Pepe", seu lugar de referência para a esquerda e sua luta pelos mais necessitados.

"Foi um homem que dedicou sua vida à causa dos pobres,

AFP



Os uruguaios ocuparam os dois lados da Avenida 18 de Julho durante a passagem da carreta fúnebre: três horas de trajeto

como dizia (Eduardo) Galeano, pôs o norte aqui no sul. Nos mostrou para o mundo e este país pequenino foi mais uma vez visto e reconhecido", refletiu o professor Mauro de los Reyes, 50 anos, referindo-se ao escritor uruguiaio falecido em 2015. Desde cedo, ele se posicionou, ao lado de dezenas de ativistas, às portas da sede da governista Frente Ampla.

### Lula

Filas imensas foram formadas para o velório público, no início da tarde, no Salão dos Passos Perdidos do Parlamento. Segundo a imprensa uruguiaia, o cronograma da cerimônia de despedida sofreu uma alteração, permitindo que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva possa desembarcar em Montevideú e prestar suas homenagens ao amigo de duas

AFP



Caixão coberto com a bandeira do país no Salão dos Passos Perdidos

décadas. Com isso, o velório, que se encerraria às 15h, foi estendido por duas horas.

"Conheço muita gente, muitos presidentes, muitos políticos,

mas nenhum deles se iguala à grandeza da alma de Pepe Mujica. Ele era uma figura excepcional", comentou Lula, antes de encerrar uma viagem a Pequim.

AFP



A viúva Lucía Topolansky, amor da juventude e da maturidade

## Da guerrilha à democracia

Sentada próximo ao caixão, no Salão dos Passos Perdidos do Parlamento, a viúva de Mujica recebeu o apoio de várias pessoas que compareceram ao velório. Horas antes, Lucía Topolansky foi aplaudida na saída do cortejo fúnebre, confortada pela primeira-dama Laura Alonsoperezao, que acompanhava o marido, o presidente uruguiaio Yamandú Orsi.

José Mujica e Lucía Topolansky se apaixonaram na guerrilha, cultivaram o amor na democracia e romperam os padrões ao governarem o Uruguai. Como o marido, Lucía, 80 anos, é uma ex-guerrilheira do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros (MLN-T). Uma vida de luta e militância de mais de cinco décadas.

Lucía conheceu Mujica na clandestinidade. A prisão os separou, e a relação foi retomada depois. Enquanto protagonizava a ascensão da esquerda ao poder no Uruguai, um país dominado pela centro-direita até 2005, o casal consolidou sua relação nos arredores de Montevideú. Entre "mates", o cultivo de flores e o cuidado com seus cães, uma chácara em Rincón del Cerro se tornou o refúgio ideal.

"Ela está bem, com uma força tremenda", descreveu o cantor e compositor uruguiaio Mario Carrero, amigo do casal.

## ARGENTINA

# Reforma dificulta cidadania e facilita expulsão

Admirador e parceiro estratégico do norte-americano Donald Trump na América Latina, o presidente da Argentina, Javier Milei, seguiu os passos do chefe da Casa Branca e decidiu implementar uma austera reforma migratória no país. A Casa Rosada anunciou, ontem, requisitos mais rigorosos para obter a residência e a cidadania argentina, prometendo expulsões mais rápidas de estrangeiros que cometem crimes. Outro ponto consiste na cobrança de serviços de saúde para residentes transitórios e temporários.

As mudanças, previstas desde dezembro do ano passado, farão parte de um decreto presidencial, cujo texto definirá o alcance das novas medidas. O anúncio da reforma ficou a cargo do porta-voz presidencial, Manuel Adorni, que concorre a um cargo no Legislativo da Cidade de Buenos

Aires nas eleições parlamentares do próximo domingo. Adorni contou com o apoio ativo de Milei durante a campanha.

A expectativa é que a reforma seja implementada nos próximos dias por meio de um Decreto de Necessidade e Urgência (DNU), uma vez que, de acordo com o porta-voz, as mudanças terão eficácia imediata — começam a vigorar no dia seguinte à publicação da reforma no *Diário Oficial*. Se for assim, o texto deverá ser submetido ao Congresso em até 10 dias.

"A partir de agora, os imigrantes ilegais, os residentes transitórios e temporários deverão pagar pelos serviços de saúde e aqueles que entrarem na Argentina terão que apresentar um seguro médico para garantir essa capacidade de pagamento", disse Adorni, ao formalizar as mudanças durante um discurso na casa do governo.

AFP



Mudanças implementadas por Milei vão atingir, inclusive, turistas

### Exigências

Entre os novos procedimentos, será imposta aos estrangeiros, inclusive turistas,

a obrigatoriedade de contar com um seguro de saúde para ter autorizada a sua entrada na Argentina.

Os requisitos para obtenção

da residência permanente e da cidadania argentina serão igualmente mais rígidos. "Só será concedida a quem residir de forma contínua por dois anos no país, sem abandonar o território nacional", explicou Adorni.

O porta-voz assinalou ainda que o governo "habilitará as universidades nacionais a cobrarem por seus serviços (para estrangeiros) se assim desejarem, respeitando a autonomia universitária". Na prática, isso é o que já ocorre com os estudantes não residentes.

Na Argentina, a educação pública é gratuita, assim como o atendimento de saúde na ampla rede de hospitais provinciais e nacionais. Segundo dados oficiais de 2022, os estrangeiros representam 4,1% dos universitários no país.

Além disso, o governo de

Javier Milei estabeleceu que as expulsões nos casos de imigrantes condenados por crimes ou pegos em flagrante serão mais diligentes. Para isso, disse Adorni, "serão acordados os prazos dos processos de apelação para as expulsões, que hoje são eternos".

No fim do ano passado, quando o governo do presidente ultraliberal antecipou que impulsionaria essas medidas, o governo da província de Buenos Aires, a mais populosa do país, havia acabado de ratificar a gratuidade do atendimento de saúde para estrangeiros no distrito.

Nos últimos anos, algumas províncias, como Jujuy e Salta — fronteiriças com a Bolívia — ou Mendoza — limítrofe com o Chile — dispuseram a cobrança pelos serviços de saúde para estrangeiros não residentes.